

# EDUCAÇÃO INTERDISCIPLINAR E PÓS- MODERNIDADE: DINAMICIDADE EDUCATIVA COM ÊNFASE EM NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Maria de Fátima de Moura Duarte<sup>1</sup>

José Elomar Paiva Rêgo<sup>2</sup>

Magna Rejane Damião<sup>3</sup>

Maria Ameliane Figueredo de Oliveira<sup>4</sup>

Ana Louize Moura Duarte<sup>5</sup>

Ana Lúcia Ferreira Silva Costa<sup>6</sup>

## RESUMO

O referido trabalho apresenta uma sucinta discussão sobre a educação interdisciplinar e pós-modernidade, dinamicidade educativa com ênfase em novas práticas pedagógicas. Nesse sentido, associando os desafios da interdisciplinaridade na educação ao contexto da pós-modernidade, buscou-se compreender a importância destes no/para o fazer pedagógico dos docentes, que atualmente vem enfrentando grandes desafios para construir uma ponte entre a sua prática pedagógica e a interdisciplinaridade. Na busca por essa dinamicidade educativa, a interdisciplinaridade passa a ser vista como uma forma de dialogicidade e troca de conhecimento entre as disciplinas e o currículo, que atualmente vem sendo vista por muitos educadores como uma abordagem de ensino que pode ser usada na sistematização metodológica e contribuir para novos significados às práticas pedagógicas. A literatura nos permitiu compreender que, com advento das novas tecnologias no espaço escolar, tem-se observado continuamente a busca por novos recursos que facilitem e ampliem as melhorias educacionais e a construção de conhecimentos e desenvolvimento de novas aprendizagens. Dessa forma, as novas práticas pedagógicas são/estão aliadas na/para uma educação interdisciplinar moderna. Dessa forma, para ampliar os conhecimentos sobre o tema, buscou-se fundamentação em pesquisas que apresentam em suas abordagens teóricas, discussões atuais sobre a questão de dinamicidade Interdisciplinar na Educação no contexto da pós-modernidade.

**Palavras-chave:** Educação, Interdisciplinaridade, Pós-Modernidade, Práticas Pedagógicas, Dinamicidade.

## INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Educação Especial da Faculdade IBRA - MG, [mariafatimamoura01@gmail.com](mailto:mariafatimamoura01@gmail.com);

<sup>2</sup> Doutorando do Curso de Ciências da Educação da World University Ecumenical – EUA, [elomarkpaiva@yahoo.com.br](mailto:elomarkpaiva@yahoo.com.br);

<sup>3</sup> Doutoranda do Curso de Ciências da Educação da World University Ecumenical - EUA, [magna\\_jany@hotmail.com](mailto:magna_jany@hotmail.com);

<sup>4</sup> Pós graduanda do Curso de Neuropsicopedagogia Clínica da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí - FATEC - PR, [amelianediva@hotmail.com](mailto:amelianediva@hotmail.com);

<sup>5</sup> Graduanda pelo Curso de Inglês da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [analouizem@gmail.com](mailto:analouizem@gmail.com);

<sup>6</sup> Doutoranda do Curso de Ciências da Educação da World University Ecumenical - EUA, [alfsana74@hotmail.com](mailto:alfsana74@hotmail.com)

É sabido que a educação na pós-modernidade tem sido campo de discussões diariamente, uma vez que o fazer educacional com o passar dos tempos foi adquirindo novas formas de se conceber, ampliando assim o leque de propostas pedagógicas. Essas mudanças foram resultado de amplas discussões e debates, no campo do trabalho dos profissionais que atuam diretamente com a educação, e que, preocupados em melhorar o ensino, buscaram através de pesquisas e estudos recentes, refletir como ocorre o ensino/aprendizagem. Assim, foram estabelecidas novas estratégias metodológicas que favoreçam a efetivação do que se quer ensinar para a nova geração nativo digital que chegam às escolas e requerem dos educadores um novo perfil no que tange a questão da dinamicidade metodológica e interdisciplinar frente ao contexto da pós-modernidade educacional.

A interdisciplinaridade, cada vez mais inserida em novas práticas pedagógicas, é caracterizada por Japiassu (1976, p.74) pela: “[...] intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa”, ou seja, reflete a junção de diferentes áreas ou disciplinas com o intuito de facilitar a transmissão de conteúdo (BRAGA, 2018). Dessa forma, a ação docente vem pautando-se continuamente na inserção de novas estratégias de trabalho em que a dinamicidade interdisciplinar seja vista com maior ênfase dentro dos espaços, de forma a acompanhar as transformações que vem surgindo nos tempos pós-modernidade.

Os saberes nunca são prontos e acabados, eles estão em constante transformações, assim é o ensino, este, exige de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, uma reflexão e ação que versem sobre o planejamento pedagógico e sua reinvenção na mediação de novos conhecimentos. Nesse sentido, vem buscando inserir ao Projeto Político Pedagógico da instituição de ensino, uma educação com foco na dinamicidade interdisciplinar, haja visto, que o atual contexto exige que as práticas pedagógicas se aproximem da realidade dos educandos.

Sendo assim, a elaboração dessa pesquisa, fundamenta-se no pressuposto de que a interdisciplinaridade é um tema de grande relevância no que tange a construção do processo ensino e aprendizagem, fazendo-se, portanto, necessário compreender a Educação Interdisciplinar como um caminho que pode facilitar a aplicabilidade de novas práticas pedagógicas de forma a contribuir na dinamicidade educativa.

Nessa perspectiva, buscamos discutir no referido trabalho, questões relacionadas a interdisciplinaridade e pós-modernidade dentro do contexto educacional, visando entender a aplicabilidade dessa prática, tendo como base o dinamismo, que na sociedade atual vem tornando-se objeto de constantes procuras e utilização por muitos profissionais da educação. Para dar embasamento nas discussões deste trabalho, trazemos alguns apontamentos de

estudiosos da temática como Charles Baudelaire (1996), Thayer (2002), dentre outros, que nos ajudam a refletir acerca do surgimento do termo da modernidade, e de como a interdisciplinaridade ganha espaço significativo no campo educacional.

## **METODOLOGIA**

O referido artigo traz como temática norteadora a Educação Interdisciplinar e Pós-modernidade: Dinamicidade educativa com ênfase em novas práticas pedagógicas, em que destaca a importância desta nova abordagem filosófica, carregada de significados científicos, culturais e sociais, contribuindo para a transformação de práticas educativas utilizadas no atual contexto, tendo como fundamentação teórica artigos de diversos autores que dialogam sobre o tema em pauta.

Desse modo, a abordagem apresentada no referido trabalho é considerada como uma pesquisa bibliográfica, que, de maneira simples, é capaz de absorver um grande número de informações e conhecimento acerca das ideias de autores diversos que discutem sobre o tema, trazendo embasamento teórico, para a fundamentação do referido trabalho. Esse tipo de metodologia, de acordo com Minayo (2008, p. 22): “inclui as concepções teóricas da abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a apreensão da realidade e também o potencial do pesquisador”. Corroborando com o autor, Garcia (2016, p. 293) afirma que: “Quando o pesquisador se propõe a fazer uma pesquisa bibliográfica, está convicto que deverá, com base nessa pesquisa, explicar ou apresentar um resultado para uma determinada situação, que será sua contribuição para a ciência ou área de atuação”.

Nesse contexto, examinar os debates literários sobre interdisciplinaridade contribui para uma compreensão mais profunda e eficaz dos conteúdos, elucidando as razões que justificam sua inclusão no currículo escolar. Isso ajuda os alunos a perceberem a relevância prática do que estão aprendendo, proporcionando-lhes uma compreensão concreta da utilidade dos conhecimentos adquiridos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No decorrer da história a expressão moderno reforçou a tomada de consciência do “novo” libertando-se do passado. Desde o início, o novo remete a ausência do passado. É, portanto, no século XVI que a ideia de moderno se torna substantivo e ocupa mais adiante o sentido do termo modernidade (OLIVEIRA; ABREU; OLIVEIRA, 2016).

Diante dos vários conflitos históricos entre os termos antigo e moderno, que vem desde a antiguidade, é no século XVI, com o desenvolvimento cultural de vários movimentos artísticos, que surgiram permeados de novidades o campo das artes, da filosofia, em geral do pensamento, que se afirmam moderno e que se contrapõem ao pensamento antigo.

O termo modernidade, lançado por Baudelaire (1996), divulga o valor da modernidade como um conjunto de atitude crítica, que conduz uma nova maneira de pensar e de se relacionar com o presente, entendido como atual. A atitude de Baudelaire frente ao modelo da arte moderna demonstra, sobretudo, um sentimento de ruptura com a tradição e o anúncio da novidade no pensamento e nas relações humanas.

O termo pós-modernidade coloca-se como crítica radical dos argumentos apresentados pela modernidade a fim de justificar a fundamentação do conhecimento como condição de sua validade. Surge, assim, a possibilidade de questionamento não moderno da razão moderna. Um dos objetivos desse movimento de desconstrução é expor os limites e paradoxos do ideal da razão universal no contexto sociocultural e educacional recentes (THAYER, 2002).

A expressão pós-modernidade é uma publicação de Lyotard (1986), a qual entende a pós-modernidade como problema da cultura contemporânea. A pós-modernidade enquanto condição da cultura se traduz na descrença diante do discurso filosófico metafísico moderno, que ao longo da história produziu meta-discursos. Lyotard faz uma crítica ao discurso metafísico moderno, criador de conceitos universais.

Ao falar sobre a ideia de pós-modernidade é fazer referência direta a significação da modernidade, sendo que é necessário entender as premissas fundamentais da modernidade para poder se estabelecer o sentido de uma pós-modernidade. É no início do século XX que as várias esferas de conhecimento analisam a modernidade e suas implicações no pensamento social, filosófico e pedagógico.

O panorama da pós-modernidade, marcado pela problemática filosófica do século XX, ocupa no pensamento contemporâneo discussões polêmicas acerca do conhecimento no âmbito da educação. Assim, a relação entre pós-modernidade, educação e interdisciplinaridade tem sido objeto de polêmicas, desde o começo, que a ideia de pós-modernidade trouxe questionamentos para a produção de conhecimento no campo da filosofia e da ciência.

No contexto da crise da modernidade, as teorias pedagógicas também viram seus princípios serem questionados e desacreditados. É durante o contemporâneo que o pós-modernismo insere a mudança de modelo nos diversos campos do conhecimento humano tornando a “condição pós-moderna” como base de questionamentos (OLIVEIRA; ABREU; OLIVEIRA, 2016)

O mundo atual está passando por processos e transformações acelerados. Essa etapa corresponde ao que Boaventura de Souza Santos (2002) denomina de período de transição paradigmática. Segundo o autor (p.172):

Um paradigma emergente, pós-moderno, vem se sobrepondo gradativamente àquele estabelecido pela Ciência Moderna. Um dos aspectos mais interessantes nesse novo período é a aceitação de que teorias, conceitos, modelos e soluções até então considerados suficientes na resolução de problemas científicos e sociais passam por questionamentos. Sendo assim, ensinar e aprender exigem, se não novas capacidades, ao menos a percepção de que, sobretudo atualmente, vive-se uma época em que os conhecimentos científicos, técnicos e sociológicos apresentam-se em processo de interação profunda.

No pós-modernismo, as formas de pensar o conhecimento objetivando desenvolver no aluno sua capacidade intelectual não pode mais ser algo mecânico e determinado. O conhecimento humano deve ser visto com os olhos da interdisciplinaridade, que é a conectora entre os saberes, promovendo um diálogo e proximidade entre as disciplinas, ou seja, é o processo de ligação existente entre duas ou mais disciplinas a partir de algo que é comum entre elas (BATISTA; SALVI, 2006). A interdisciplinaridade promove a habilidade de estabelecer diálogos entre diferentes campos do conhecimento, permitindo uma compreensão do saber como um todo integrado, em vez de fragmentado em partes. Seu objetivo é enriquecer a perspectiva de mundo dos alunos, estimulando a construção do pensamento crítico. Em vez de aceitar cegamente qualquer mensagem como verdadeira, o pensamento crítico capacita os indivíduos a questionar informações, verificar sua veracidade e reconhecer que uma mesma pergunta pode ter várias respostas válidas (FIA, 2021; THIESSEN, 2008).

No mundo pós-moderno os alunos já não se contentam em seguir um cronograma determinado pelas instituições de ensino. É necessário permitir que eles também expressem seus desejos e sugiram temas atuais, mostrando o que realmente querem aprender, aumentando assim a relevância da aquisição de saberes contextualizados (BATISTA; SALVI, 2006). Sendo assim, a interdisciplinaridade auxilia na compreensão e aplicação de conteúdo de forma direta, justificando a inserção desses na estrutura curricular e fazendo o aluno compreender a utilidade prática dos conhecimentos adquiridos, porque, a partir do princípio da integração dos saberes, a interdisciplinaridade abrange também diferentes tipos de metodologias.

Com o crescente avanço de novas tecnologias de informação e comunicação no contexto educacional e também no ambiente escolar é perceptível que para incluir essa nova geração dentro dos espaços /salas de aulas é urgente a busca e a inclusão de novas metodologias, que venham fortalecer o fazer pedagógico dos docentes e conseqüentemente motivar os estudantes a construir o saber de forma mais significativa. Conforme defende Braga (2018), a ideia da interdisciplinaridade é que um conteúdo possa ser abordado de forma dinâmica, podendo ser

aplicado em distintas disciplinas, reforçando o conteúdo abordado e tornando o ensino aprendizagem mais abrangente e significativo. Compreendemos desse modo que através do fazer interdisciplinar é possível o saber tornar o saber mais complexo e aproximado da vivência educacional dos educandos.

A interdisciplinaridade desempenha um papel fundamental no aprimoramento do senso crítico e na conscientização dos cidadãos. Ela facilita uma colaboração estreita entre professores e alunos, resultando na criação de conhecimentos que vão além das limitações técnicas e têm um impacto significativo tanto no ambiente profissional quanto pessoal. Em outras palavras, essa abordagem implica um planejamento pedagógico que leva em consideração as características individuais dos alunos e dos grupos, visando guiá-los do conhecimento atual para um domínio mais profundo sobre a temática em questão (FIA, 2021).

Segundo o autor Hilton Japiassu (1976, p. 75).

Podemos dizer que nos reconhecemos diante de um empreendimento interdisciplinar todas as vezes em que ele conseguir incorporar os resultados de várias especialidades, que tomar de empréstimo a outras disciplinas certos instrumentos e técnicas metodológicos, fazendo uso dos esquemas conceituais e das análises que se encontram nos diversos ramos do saber, a fim de fazê-los integrarem e convergirem, depois de terem sido comparados e julgados.

Compreendemos que a interdisciplinaridade enfatiza e trata do agregamento de saberes com o intuito de transformá-los, tornando-se um método eficaz de grande contribuição para as práticas pedagógicas. É importante ressaltar, que a educação interdisciplinar e a pós-modernidade estão moldando a forma como concebemos e implementamos a educação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mediante a crescente evolução das tecnologias de informação, percebe-se a urgência da inclusão de novas práticas metodológicas que possam ajudar os profissionais de educação a desenvolverem suas práxis pedagógicas. Nessa perspectiva encontra-se a educação com destaque na interdisciplinaridade, uma vez que o ensino-aprendizagem se torna mais dinâmico e acolhedor por parte dos educadores e discentes, principais protagonistas do processo.

É sabido que a interdisciplinaridade não possui um significado ímpar, nem tão pouco surgiu para substituir nenhuma disciplina, ela pode estar compreendida como um fazer pedagógico inovador que provoca o entrelaçamento entre e/ ou através das disciplinas, ou seja, promove a conversação entre ambas, ocasionando uma fusão de conhecimentos que converge para uma mesma realidade. Simultaneamente, diversas temáticas podem ser abordadas em

diferentes disciplinas e contexto, facilitando o aprendizado dos alunos, contribuindo diretamente na inovação metodológica, tornando o trabalho dos docentes mais eficaz e exitoso.

Contudo, a prática de pesquisa entre disciplinas, para acontecer em nível apropriado, precisa procurar a colaboração entre os envolvidos, além disso, para que as relações ocorram, é necessário, principalmente, que as disciplinas envolvidas tenham ciência da sua extensão e de seus próprios limites, contribuindo e enriquecendo à ambas.

Com relação a prática interdisciplinar, se utilizada de forma correta, pode dissociar o presente modelo da educação mundial, contribuindo para sustentar a inter-relação entre a escola, alunos, profissionais da educação, servindo de alicerce para a progresso da práxis educacional, pois unicamente com uma educação de excelência pode-se ansiar mudanças e amadurecimentos sociais que transformem a forma como funciona o universo. Dessa maneira a interdisciplinaridade busca reunir saberes com o objetivo de transformá-los, tornando-se um método infalível de grande contribuição para as práticas pedagógicas.

Diante deste novo contexto de sociedade pós-moderna, assiste-se a uma transformação, isto é, a transição de uma escola que é vista como disciplinar, para esse novo olhar sobre a questão da escola com foco na interdisciplinaridade, na qual passa a existir o enaltecimento das relações baseadas no diálogo entre o currículo e o indivíduo e as mudanças que ora chegam a ser concebidas dentro do espaço e que permeiam entre aqueles que o rodeiam.

Percebe-se, portanto, que a educação interdisciplinar e pós-modernidade, vistos a partir dinamicidade educativa com ênfase em novas práticas pedagógicas, podem ser consideradas como palavras-chaves desta nova fase da educação, já que ambas, giram em torno dos mesmos princípios, enaltecimento da vinculação eu e o outro e a relação baseada no diálogo e na integração e na construção de novos conhecimentos. Desse modo, dar-se o real valor no campo das descobertas e a busca de novas formas de aplicar o fazer pedagógico, podem contribuir no campo do conhecimento de maneira significativa e que estes sejam desenvolvidos em conformidade com as necessidades e particularidades de cada educando.

É importante ressaltar que a pós-modernidade e o crescente avanço tecnológico tem impactado o currículo escolar nos mais diversos aspectos, trazendo à tona mudanças e incertezas. Consequentemente, o cotidiano escolar desafia os educadores a reverem suas práticas e fazer pedagógico para que este, possam colaborar na formação dos discentes e posteriormente ajudar a produzirem novas descobertas. Visto que nesse novo contexto e com a velocidade que chegam à informação e os conhecimentos que estão sempre em constante mudanças e não possuem mais o status de total veracidade, não há mais lugar para modelos curriculares fechados, pré-determinados, conforme racionalidades totalizantes, ao contrário,



precisamos estar propensos a assimilar de forma crítica as diversidades a diferença individual e própria do ser humano.

Para ser um professor/pesquisador e interdisciplinar não basta estudar inúmeros autores sobre variados temas, mas sim aplicar e atuar a partir destes pensamentos, passando do singular para o coletivo, conforme aponta Tavares (1993, p. 30), só será praticável “quando o vírus da fragmentação estiver exterminado”. Nesse sentido, apostar na interdisciplinaridade é auxiliar na compreensão e aplicação de conteúdo de maneira prática, enfatizando e mostrando os motivos que os levaram a se adequar a grade curricular, motivando o aluno a compreender a utilidade do que está sendo ensinado com o que ele precisa aprender, porque, a abordagem interdisciplinar explora diferentes tipos de metodologias, com foco na integralidade dos saberes.

Dessa forma, compreendemos que um projeto interdisciplinar envolve os estudantes a partir de uma única temática, que pode ser um problema real por exemplo. É estudar as várias áreas do conhecimento numa mesma linha de trabalho. Certamente, a interdisciplinaridade desempenha um papel essencial na formação de cidadãos bem-informados e empáticos. Isso porque ela estimula as pessoas a se colocarem no lugar umas das outras, incentivando a compreensão das razões por trás das diferentes crenças e perspectivas.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, L.; SALVI, R. Perspectiva Pós-Moderna E Interdisciplinaridade Educativa: Pensamento Complexo e Reconciliação Integrativa. **Ensaio**, v.8, n.2. 2006.

BAUDELAIRE, C. Sobre a Modernidade: **o pintor da vida moderna**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

BRAGA, Laianne de Sousa Miranda. **A educação com ênfase na interdisciplinaridade**. Anais V CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/45678>>. Acesso em: 07/03/2023 21:56

FIA. **Interdisciplinaridade: Conceito, importância e vantagens**. 2021. Disponível em: <<https://fia.com.br/blog/interdisciplinaridade/>>.

GARCIA, Elias. **Pesquisa bibliográfica versus revisão bibliográfica –uma discussão necessária**. Revista Línguas & Letras, Volume 17, n° 35, 2016.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e Patologia do Saber**: Imago Editora, 1967.

LYOTARD, J. F. **O Pós-moderno**. Rio de Janeiro: Record, 1986.





MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio da Pesquisa Social**. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza; GOMES, Suely Ferreira Deslandes Romeu (orgs.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 27ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, C. A. DE; ABREU, W. F. DE; OLIVEIRA, D. B. Conhecimento E Educação Na Pós-Modernidade. **Revista Margens Interdisciplinar**, v. 7, n. 8, p. 175, 22 maio 2016.

SANTOS, B. de S. **A Crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência**. São Paulo: Cortez. 2002

SANTOS, Jair Ferreira dos. **O Que é Pós-Moderno**: Editora Brasiliense, 1986.

TAVARES, D. E. Aspectos da história deste livro. In: FAZENDA, I. C. A. (Org). **Práticas Interdisciplinares na escola**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993, cap. 4, p. 27-31

THAYER, W. **A Crise não Moderna da Universidade Moderna**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002.

THIESEN, J. DA S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 39, p. 545–554, dez. 2008.